













# NOTICIAS

De pessoas sem raça, possuindo os defeitos físicos que tem. Relata, como insana administrativa do prefeito Barata Ribeiro, que, tal como o clérigo, não se preocupa com o respeito da cidade "Cabeça de Porco", que ficou assinalada nas crônicas da cidade.

Continuando procurando demonstrar que o réo, um infeliz doente, é irresponsável.

Em 12 de maio, chegou ao lance dos réus, ele, então como um herói contra a sua natureza moribunda, única herança de seus pais.

Nota que Barata Ribeiro, antes de encontrarse com o fatal Pedro de Souza, sempre fora um bom filho da família Barata Ribeiro, um homem honesto.

Volta a afirmar que o réo foi agredido pela sua vítima e agiu em legítima defesa.

Refere-se depois aos laudos dos médicos, em dois exames, onde foram o acusado e que são em favor da defesa.

O promotor aparea, dizendo que os médicos não concluíram pela irresponsabilidade do réo.

Procura demonstrar com vários argumentos a incompetência de sentido e inteligência com que cometeu o crime o acusado, que, torna a dizer, é um epilético e portanto irresponsável.

Apela depois para o princípio de direito que diz que ninguém pode ser condenado por meras presunções.

Volta a falar de Alfrado Peixoto, da letra de 240 contos, que aliás nada tem com o julgamento.

Enfim, a condenação do réo, a qual diz o promotor.

— Mas, talvez, não lhe faltasse vontade, replica o orador.

Em seguida, torna a falar sobre os exames de sanidade do acusado e nas tardias da sua família, que, diz, são de natureza patológica e hereditária.

Não precisa falar de modo patético e comovido, continua o orador. Distinguido a sorte do réo no tribunal, tem a convicção de que amparado pela verdade, a justiça, julgará o caso da piedade para tanto infeliz, um óbio da justiça!

Em 4 de maio, quando terminou o dr. Alberto de Carvalho o seu discurso.

**FAMA O DR. CAIO DE BARROS**

Fim do discurso, foi reaberta a sessão, usando da palavra o segundo advogado de defesa, dr. Caio Monteiro de Barros.

Comença o advogado dizendo que o caso que o tribunal vai julgar exige um exame severo para que um veredicto justo seja pronunciado.

Procurar paídes para turbar a lógica dos raciocínios.

Diz que o lado principal do facto é o psicológico e não o acto material em si. Não quer negar o acto material do crime, mas quer estabelecer a maneira pela qual ele ocorreu, tendo que considerar os actos do pathológico do agente, que é o réo.

Argumenta com a natureza e posição da lesão, procurando demonstrar que o acusado estava em posição inferior à vítima, mas não inferior ao réo, e que se torna necessário demonstrar o estado de espírito do acusado.

Pergunta como, procurando o réo exprimir uma resistência passiva, se demonstrasse durante o crime, e se em um lugar frequentado?

Como procederia um homem que egresse no meio de suas faculdades? Seria subornado a testemunha ou seria apunhalado, não fazendo assim denúncias que o denunciavam.

Passa a falar sobre as novas doutrinas da sociologia criminal, que obrigam a estudar os acusados na sua vida passada, no seu estado psicológico.

Somente por uma anomalia de espírito se pôde explicar o acto do acusado, que é uma vítima da tirania da afecção mental que padece.

Silencia as qualidades das duas famílias, de que desce o acusado, pelo lado paterno o Barata Ribeiro e pelo lado materno os Barata dos Santos, tendo ambas famílias proeminentes na família brasileira.

Crítica o processo sobre o furto de 1.400 contos, principalmente sobre o furto dos autos, que não foi realizado em favor dos acusados, porque o interesse está de outro lado, o que é justificado pelo facto de ter havido troca de autos, que era feita e era não na caixa forte do Juiz, e por esse motivo, e por essas provas se conclui que outros indivíduos tinham interesse no desaparecimento de laudos que estavam em autos.

Mas, a questão básica, quer neste julgamento, quer no de juízo federal, não é a morte de um indivíduo nem o furto dos 1.400 contos, e sim a irresponsabilidade do réo, que é vítima de uma anomalia de espírito — é um epilético, um imbecil.

Em muitas opiniões de psiquiatras sobre a impulsão nos loucos, conclui-se que o acto pelo qual responde o acusado é característico do epilético.

Em casos acasos, impulsivos podem ser cometidos crimes, o indivíduo moribundo, o indivíduo que não responde.

O acusado, como epilético, diz o orador, é um indivíduo que não responde à justiça feita pela defesa, cujas testemunhas são como epiléticas, há muito tempo o acusado, que sempre fora um homem honesto, tendo de quando em vez crises e ataques de epilepsia.

As testemunhas, cujos depoimentos são, são as seguintes: Alfrado Peixoto, Pinheiro Guedes, comandante Miguel Gue de Souza, general Pinheiro Paço e dr. Heitor Pinheiro de Góes, este último, que tratou do acusado quando deu uma ordem em consequência de um ataque epilético.

Passa depois a estudar os laudos periciais dos dois exames de sanidade de que foi submetido o acusado.

Em dois laudos, que descrevem as características da anomalia de espírito do acusado.

Cita outros autores sobre as degenerações hereditárias e adquiridas. Insiste nas anomalias que menciona, o que, segundo ele, são as anomalias de um degenerado.

Continuando lendo as respostas dos peritos que procederam a segundo exame.

Pelas conclusões dos laudos, afirma que o acusado é um degenerado epilético e, para confirmar essa asserção, lê vários trechos de muitos psiquiatras sobre a degeneração.

Em novos autores, afirma, entre os queques Brouardet, de quem cita longas tiradas.

Justifica essa longa série de citações com o facto de haver a acusação de que o réo não responde a justiça feita pela defesa, e que, portanto, não responde a justiça feita pela defesa.

Procura demonstrar que não é necessária a amnésia para se caracterizar o epilético na acção do crime.

A violência, sim, é o carácter principal nas manifestações epiléticas. E, cita, vários autores, que asseguram que a violência é o acto mais característico do epilético.

Cita Alfrado Peixoto, Julio de Mattos, Lombardo e Maury.

O acusado é um degenerado, um epilético, impulsivo e violento, embora tenha conservado a lembrança do crime, não existindo, portanto, quando existia a acção do crime, quando existia a acção da prática do atentado.

Em Alfrado Peixoto.

Chega ao ponto principal da sua defesa. O epilético é um irresponsável e não responde.

O epilético é um alienado, aliado a um crime e a sociedade.

É a definição de Alfrado Peixoto.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DO PARA**

**O "BENJAMIN CONSTANT" CONTINUA A SER MUITO VISITADO**

**O patrimônio do município de Belém é grande**

Belém, 27 (Americana) — Diz-se que será instalado no dia 30 do corrente o "Benjamin Constant", o primeiro navio de guerra brasileiro, que o Estado.

Belém, 27 (Americana) — Os marchantes cogitam em elevar o preço da carne verde, o que virá agravar a crise que atressa a população desta capital.

Belém, 27 (Americana) — Com o fim de demolir o trapiche de Lloyd, sendo iniciados os serviços de fechamento da doca do Ver-o-Peso.

Belém, 27 (Americana) — O governador Benjamin Constant tem sido muito visitado, subindo a cerca de 8.000 as pessoas que nelle chegaram ante-hontem.

O dr. Enéas Martins, governador do Estado, ofereceu hontem um jantar ao comandante e à officialidade daquelle vaso de guerra, cuja partida deve effectuar-se hoje, ás dez horas da manhã.

Belém, 27 (Americana) — A commissão encarregada de proceder ás avaliações do patrimônio do município de Belém verificou que o mesmo possui os seguintes bens: imoveis, 12.015.240.000; moveis, 4.360.580.000; material rodante, 10.000.000.000; annuítas, 230.000.000.000; 37.000.000.000. Seixaram de ser incluídos nesta avaliação os mercados de Ferro e de São Braz, bem como os talhos e apparelhos existentes no Mercado Municipal, porque são incorporados ao patrimônio municipal ao fundarem os respectivos contratos.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**

Buenos Aires, 27 (Americana) — O dr. Indalecio Gómez, ministro do Interior, oferece no próximo sábado, 28, um jantar de despedida para a Esquadra Brasileira, que se acha aqui, logo que se sentou o dr. Caio.

O dr. Gómez de Paiva foi violento, foi entusiasmado na curta acção de guerra, logo que se sentou o dr. Caio.

Perorando, disse, se, que fazia sentir aos jurados a diferença oída que haveria se resolverem o réo só por ser portador de um nome ilustre, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Apela para a honra e para a consciência dos jurados, pedindo justiça. Seguiu na réplica o acusador particular, sem desistir relativamente ao discurso anteriormente por ele proferido.

Em logo depois, seguiram-se também um a palavra de Alfrado Peixoto, de Barros, e Caio de Barros, na réplica. Este último, com especialidade, foi muito feliz na sua curta oração.

**OS QUEISITOS**

Em meio-dia deixaram os jurados a sala secreta. Assim responderam eles aos quesitos:

Quando ao primeiro — Sim, por sete votos. O réo é do tipo Santos Barata Ribeiro, que tem de 12 milhões de brasileiros e da família, quando conhecem os humilhações, que se tornaram os revoltados contra a sociedade que só pune os miseráveis.

Quando ao segundo — Sim, por sete votos. Esses ferimentos, por sua natureza e sede, foram causa eficiente do homicídio.

Quando ao terceiro — Ficou prejudicado, e era o seguinte: A morte resultou, por ter o ofendido deixado de observar regime médico-jurídico, reclamado pelo seu estado de espírito.

Quando ao quarto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime com superioridade em arma, de modo que o ofendido não se podia defender com probabilidades de repeller a ofensa.

Quando ao quinto — Não, por sete votos. O réo praticou o crime, com superioridade do ofendido.

Quando ao sexto — Sim, por sete votos. Existem circunstâncias atenuantes a favor do réo. As do parágrafo 1º do art. 42 do Código Penal, isto é, não ter havido no delicto intenção de morte, intenção de delinquir.

Em o resto da defesa — Não, por sete votos. O réo não se achava em estado de completa privação de sentidos e de inteligência no acto de cometer o crime.

**DA ARGENTINA**

**A ESQUADRILHA BRASILEIRA DEIXA BUENOS AIRES, EM MEIO DE GRANDES FESTAS**

**Saenz Peña e a parada militar de domingo**













**Celeste Rangel Febrero**

J. Rangel Junior convida todas as  
colônias e pessoas de amizade, para as-  
sistir à missa de 7- dia que, por alma de

**Comendador José Antonio de Oliveira Cossa**

Viuva e família mandam rezar uma missa por sua alma, hoje, às 9 horas, no correio, trezeito aniversário do seu falecimento. Às 9 e 1/2 horas, na igreja da Candelária.

**George Liabastre**

Mãe e família agradece a todos que compareceram ao enterro de seu sempre praticante, e convivia carinhosamente com os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistir à missa de 7 e 1/2 manhã, quinta-feira, 29 de corrente, às 9 horas, na igreja da Candelária, no altar de N. S. do Nascimento, pelo que se confessa desde já sumamente grata.

**Celina Pontes**

— sua família penalizada pelo inesperado desanexamento de sua ex-moça CRISTINA PONTES, fizeram edificar uma casa de 7 dias, com o desvio de sua alma, hoje, às 11½ horas, na igreja matriz do Engenho Novo.

**FALLECIMENTO**

Falleceu ontem e será sepultado esta noite no cemitério de Irajá, d. RULIANA AMANCIA DE ALMEIDA, irmã do major Fernando Pinto de Almeida, tenente-coronel Federalista, filho de Almeida e capitão Arlindo Pinto de Almeida. O salamento se dá à Estrada Marçal, nº 14, em 666.

**Manoel Pimenta Filho**

Christina Maria da Silva e seu filho faleceram.

os pais, a quem se dedicaram os estudos, e a quem se dedicou a carreira de advogado. O sr. Manoel Pimenta Filho, MAKOEL PIMENTA FILHO, e no mesmo tempo cavaleiro para assistir a missa de sétimo dia, que mandara rezar na Capela do Campiello, hoje, quarta-feira, 23 do corrente, às 9 horas, e desde já se confessou eternamente grato.

**José Hypolyto de Lima**

+ A família do saudoso extinto mandou celebrar, amanhã, quinta-feira, 23 do corrente, às 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, uma missa, pelo 1º aniversário do sr. JOSÉ HYPOLITO DE LIMA.

**Arthur Malheiros da Cunha**

+ Leonidia Nazareth Malheiros da Cunha, Afonso dos Santos Malheiros, e família, Joaquim José Malheiros, de S. Paulo, e filhos, viúva, irmão, tio, cunhado e sobrinhos, convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa de 1º aniversário por alma do sr. ARTHUR MALHEIROS DA CUNHA, que será celebrada amanhã, quinta-feira, 23 do corrente, às 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se eternamente grato.

**Antonia José Canavalva**

**Maria S. Lishoa Gonçalves,**  
filhos e netos convidados o seu  
parentes e pessoas de sua ami-  
zade para assistirem à missa de  
sestino dia de seu finado esposo, que a  
avó, hoje, aos 8 horas, na igreja de  
S. Francisco de Paula. 423

**TORRE EIFFEL**  
97 RUA DO GUVIDOR 90  
Arrisgos para luta de homens e me-  
ninos. TERNOS de subreanca. To-  
cas, jaqueta e paletot. tudo o neces-  
sário para luto.

**JUL D'AGREMONI** 4287

dessas famosas inulações, tão abor-  
recidas mas tão boas.  
crença devia estar vestida de flanel-  
la, cabeça aos pés, ser levada em liti-  
do horizontalmente fechada, voltar di-  
na forma para cá; passar constan-  
tente nas salas, passando das men-  
sagens para aquellas cuja temperatura

Eu a acompanharê, disse Jeannie.  
Não, disse Magdalena, sempre te  
Eu a dedicar, não é justo. Esta vez sou eu  
me encargo de Alice.  
Ela louca. Dizem que as estações  
as salas cheias de vapor são muito  
credidas.  
Razão de mais para ser eu.  
Imagino disso, soffrê sempre um pouco  
argangenta, e isto me curará ao mesmo  
to que Alice.  
Eu tenho uma obsessão que não he  
ral, a condessa persistia na sua reso  
Eu sei, disse Jeannie, pôde consi  
te acompanhar sua irmã de leite e  
ral-a na sala que serve de entrada e  
os doentes deixam as mantas e es  
sames com os quaes se envolvem.  
A obsessão terminada a infecção.  
Fui eu a condessa que es-  
culo que a condessa de Claviêr  
logo chegou.  
Segurem a seis salas immensas de  
as altas communicando entre si por  
poucas portas, no centro das quaes  
sempre de docto deitam e es-  
puevos de vapor que entram a atmos-  
ma.  
Esses vapores, melo opacos, mult  
de todas as edades circulaem, seme  
sua as sombras dolorosas e sufocaem

de flanela branca; andando com  
cuidade, e calçadas também com ta-  
petes brancos. Uns poucos que passavam  
debaixo da humidade, que se naturalmente  
estava molhado.

— Nada de artifício de toilette...  
— de a flusões...  
— pontas, artérias, magras ou gorilhas  
— em longas vistas na rua; abandonadas  
— de pontas, horríveis, são encontradas,  
— absolutamente desconhecíveis, com ca-  
— os pingados, com ciletes, os rostos  
— questionados... umas...  
— os ossos aparecendo por todos os  
— ossos, semelhantes a rapaziños des-  
— cendados e feios.

— mas o que é mais triste, e doloroso  
— as fúrias, as creanças, já suffocadas  
— sistematistas, pensando pensamente a  
— as dedicadas, que, estas, de saúde, lá  
— o mesmo trajeto, para que o que?  
— a saúde, completamente,

— a glândula era dorada,



**A. LUGA-SR** a casa da rua de S. Christovão, n. 29, por 1825. S. Christovão, bondes de S. Januario; trata-se de largo

Prei Caneca n. 129.

**LUGAR-SE**, uma magnífica sala de jantar com um casal e sua filha, a Srta. Adelaide Martins n.º 56. 4418

**LUGAR-SE** salas; quartos, e casas ou pequenos sobrados na casa de commodos em centro de terreno, na Rua Bela de São Paulo n.º 70, bom jardim. 4420

**LUGAR-SE**, uma grande sala e quarto de frente para o mar, a casa n.º 254, Villa da Rua do Barão de Itaipape n.º 254. Villa Cardoal n.º 35.

**LUGAR-SE**, no Rio Comprido, em casa de família, metade de uma casa e quarto de frente para o mar, na rua Ilha de Itaipape n.º 27, armazém da esquina. 4419

**LUGAR-SE**, por modico preço, uma sala de frente para o mar, na rua de Avechente n.º 25, andar. 4412

**LUGAR-SE**, por 60\$ uma sala e quarto de frente para o mar, de família, nos subúrbios, a um casal sem filhos ou a duas pessoas de idades compatíveis para ir a praia, na rua Magalhães n.º 510 n.º 10, Favela de Sãna Oriente. 4416

**LUGAR-SE**, uma casa com tres quartos e duas salas, calma e bastante terreno, em Irajá, tem jardim bonito, e se vende em 174\$, tem Jorge Fernandes; Informar na Rua Copacabana n.º 568. 4419

**LUGAR-SE**, uma excelente sala de frente, completamente independente, a poucos metros de um penhasco; na Rua de Irajá n.º 614. 4413

**LUGAR-SE** por 40\$ a casa sem floor ou sobrado vivaz, hucosa, a Olenka, no bairro de prodo à Rua Olenka n.º 129, Mangueiras. 4410

**LUGAR-SE**, uma sala de frente, mobiliada com um casal ou um senhor de tereno, em centro de casa de família; na Rua do Catete n.º 28, 2.º andar. 4410

**LUGAR-SE**, uma sala bem mobiliada, a preços de tratamento; na Rua do Rio Branco n.º 129, 2.º andar. 4410

**LUGAR-SE** quartos e sala e quarto decentes ou a casare sem floor, na Rua de Resende n.º 108 balcon. 4410

**LUGAR-SE** bons quartos em casa de família, a tratallon respectivel, na Rua Haddock Lobo n.º 13. 4410

**LUGAR-SE** um bom quarto a 20% sobre o respitir na rua de Gama n.º 207, sobrado, casa de família. 4410

**LUGAR-SE** casas novas duas das quatro, calmas, largas, muito pomposo jardim e casa de família, na Rua Dr. Ferreira P. n.º 24, Andaraí. 4410

**LUGAR-SE** a pessoa decente ou um quarto, com gaz, banheiros, vestíbulo, logar alto e arrojado, na Rua de Lima n.º 157. 4410

**LUGAR-SE** apartamentos mobiliados de 2 a 4 quartos, com boa decoração, na casa n.º 26 em Estácio de Sá, Av. numero 26, em Estácio de Sá. 4410

**LUGAR-SE** as casas novas da Rua Camunguê n.º 111, Villa Edmundo, estação de Pereira Passos, com tres mezas como fiança. August 4410

**LUGAR-SE** uma casa por 22\$, na Leopoldo n.º 331. Andaraí. 4410

**LUGAR-SE** um bom e agradável local de frente em casa de família; na S. Clemente n.º 129 — Botafogo. 4410

**LUGAR-SE** o melhor da rua de Santa n.º 18, no Meiro da rua de Santa Maria, com um quarto e sala de tratamento, occupaa cheia de flores, com dois quadros, toda plantada de flores, com o peço das estações de T. Todos os Santos. Quereis mais informacoes? 4410

**DRECRISA-SE** de um armação e espaço, com sobrado em 4410

ou sem contrato, fazendo-se q

[illegible]

LUGAR-SE, em casa de família alemã.

[illegible]















**FREIRE JUNIOR**

Cirurgião dentista, pede a pessoa que encontrou a sua placa retirada por um grupo de vagabundos da sua porta na rua Carioca n. 38, entregar na seu consultório, o que desde já hypotheca sua gratidão.

Cantora e Bailarina Brasileira  
**PREÇOS DO COSTUME**

© 2006 The Authors  
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

Bilhetes à venda no "Jornal do Brasil" até às 6 horas, depois na bilheteria. Preços: Frisas 40¢; camarotes, 30¢; fauteuils e varandas, 7¢; cadeiras 4¢; e galerias, 28000.

ROYAL THEATRO

— CASCADURA —

**Foje A's 8 1/2 da noiteFoje**

representação da bellissima peça  
fantástica em 2 actos,  
original do saudoso actor e actor  
**Fernando Coelho**

**Anjo da Meia Noite**

Toma parte toda a companhia

Preços e horas do costume

Amanhã, pela grande companhia  
de operetas, dirigida pelo actor Mar-  
celo Veloso, a opereta em 2 actos de  
grande successo

**A Casa Suzana**

Grandioso trabalho da «Aquila-Films», da sumptuosa série «Cyclo de Ouro» — Dividido em 3 longas parte

“ELCHE”  
Bello film documentario. «Eclair» de Paris.  
SEGUNDA-FEIRA:  
“A Florista de Montmartre”  
Grandioso drama social contemporaneo. Dividido em 3 longas partes e  
25 quadros.  
Sucesso! Sucesso!  
Para informações, vendas, locação e contratos, dirigir-se a  
JULIES BLUM  
91, Rua São Pedro, 91  
Caixa postal 691 - End. tel. “Blum” - Telefone 4559 - Rio de Janeiro

**NO THEATRO CARLOS GOMES**

**Companhia Carlos Leal** De operetas, mo-  
especialmente organizada em Lisboa para esta Empresa. gios e revistas,  
cal do maestro Luiz Nogueira. Direcção musical.

**EXITO AB-OLUTO!**  
A'S 8 E A'S 10 HORAS DA NOITE  
25. e 26. representações da engradadissima revista

**BRAGA POR UM CANUDO!**

Que linda musica!  
O quadro da Ourivesaria;  
A Bolsa de Ouro;  
Cenários e guarda-roupa. Inusosissimos  
Misc-en-scene de CARLOS LEAL!  
Extraordinario successo de toda a Companhia!  
DUAS HORAS DE MAIS FRANCO HUMOR  
Amanhã e todas as noites — Braga por um Canudo!

CINEMA SMART

ulevando 28 de Setembro na 714 e 210  
**VILLA ISABEL**  
 Empresa Souza, Rodrigues & C.  
 nosso SALÃO de exhibições com  
 para 700 pessoas  
 nossos programas sã o variados  
 os dias e são publicados diari-  
 adamente no "Jornal do Brasil"

**HOJE 2 Filmes de gran- HOJE**  
 de sucesso  
**O HOMEM MYSTERIOSO**  
 2ª parte, 1150 metros, 2 partes  
**Collegial** Alegre comedia  
 de Ambrosio. 900  
 metros, em 2 partes.  
**A CONDESSA FASCINADORA**  
 OU A  
**Condessa Negra**  
 1ª parte, 1150 metros, 2 partes  
 1ª parte, 1150 metros, 2 partes  
**HOJE-Todos os Smar-TS HOJE**  
 Os nossos programas são varia-  
 dos todos os dias.

\_\_\_\_\_

## COMPANHIA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

Quando a Companhia Cinematographica Brasileira, usando de reclame sobrio e sincero diz que as suas tres primeiras casas Pathé, Odéon e Avenida arejadas, limpas e confortaveis são as cecidas do povo, não exagera. De facto no ultimo programma, da semana que findou, mar ou respectivamente em cada cinema, um formidavel triumpho que nos

**ODEON**

**PATHE**  
Programa para hoje!  
Damos lugar da desluz

Continuação no salão de espera, onde se encontram o conforto e o recreio do admirável conjunto feminino sob a direcção de Mme. ROBERTOU, a proventa artista que alcançou o primeiro premo do Conservatorio de Musica do Paris.

**ESCOLHIDO PROGRAMMA**

**SEMPRE SUCCESSO!..**  
Fazemos particular apreciação do monumental film sciencífico do Gaumont, versado sobre os presentamentos humanos: **TELEPATHIA**, cujo assumpto, de uma delicadeza singular, interessará muito á nossa plateia.

**PHENOMENO DE TELEPATHIA**  
que é um drama psychico-social de maxima relevancia  
Apresentação do electricista romance policial, de Ambrosio :

**NOVOE**  
estacãoqñ se  
limental drama de GINES:  
**NOVELLO NEGRO**  
Deliciada açção melodramatica versa  
da sobre o doloroso assumpto, a  
MATHURINADE  
**Pathé Jornal**  
Acontecimentos mundiais  
Atribuições de Bertholdinho  
Graciosa fta comedia do Gaumont  
**Bravo Italia** Episodio patriotico  
Quina-feira—Dois films de encenação  
—O rei do Hise MAX LINDER na sua  
ultima creação

**GRIFFARD, o falso gentleman**

[illegible]